



MORTALIDADE DO MELANOMA MALIGNO DE PELE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2019-2023

GIOVANA SMIDERLE DE ANTONI; BÁRBARA DE LIMA BREITEMBACH; AMANDA
CECCHIN TONDELLO; GIOVANNA DAL SOCHIO GOBBATO

RESUMO

O melanoma maligno da pele é uma das formas mais graves de câncer, caracterizado pelo crescimento descontrolado dos melanócitos. Apesar de ser menos frequente do que outros tipos de câncer de pele, apresenta alta letalidade e capacidade de metastatização, tornando o diagnóstico precoce essencial. Este estudo teve como objetivo analisar a mortalidade por melanoma maligno no Brasil entre 2019 e 2023, com foco nas variáveis região, sexo, idade e ano de óbito, além de discutir os fatores que influenciam sua ocorrência, como a exposição aos raios ultravioleta (UV) e características genéticas da população. Utilizou-se uma abordagem epidemiológica, descritiva e retrospectiva, com dados provenientes do DATASUS. Os resultados mostraram que as regiões Sudeste e Sul concentram as maiores taxas de mortalidade, com 75,55% dos óbitos, embora juntas representem apenas 56,5% da população brasileira. Este padrão geográfico é contraditório, já que essas regiões têm menor exposição solar em comparação com as áreas próximas à linha do Equador. Fatores fenotípicos, como a predominância de indivíduos de ascendência caucasiana nessas regiões, podem contribuir para essa discrepância. A interação entre fatores genéticos e ambientais foi identificada como um elemento complexo e ainda pouco explorado, que influencia a mortalidade por melanoma. O estudo destaca a importância de campanhas de conscientização e educação sobre o diagnóstico precoce, que são fundamentais para reduzir a mortalidade. A análise também sugere que são necessários estudos mais aprofundados, que considerem aspectos fenotípicos, genéticos e comportamentais, além da ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e tratamento adequado para diminuir as disparidades regionais. A seção Resumo deve ter de 250 a 350 palavras, com breves e concretas informações sobre a introdução, os objetivos, métodos, resultados e conclusões do trabalho. Deverá ser iniciado imediatamente abaixo da palavra Resumo. Não deve conter referências bibliográficas. Deve ser apresentado com parágrafo único.

Palavras-chave: Melanoma; tumor maligno de pele; epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

O melanoma maligno é uma das formas mais graves de câncer, caracterizando-se pelo crescimento descontrolado dos melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina. Embora seja menos frequente do que outros tipos de câncer de pele, sua alta letalidade e capacidade de metastatização tornam o diagnóstico precoce uma prioridade de saúde pública. A mortalidade por melanoma é influenciada por diversos fatores, como a exposição aos raios ultravioleta (UV), características genéticas, fenótipo da população, sexo e idade.

Dessa forma, este trabalho visa compreender os padrões epidemiológicos do melanoma maligno no Brasil, com o objetivo de contribuir para o planejamento de estratégias preventivas e interventivas, como a conscientização sobre o diagnóstico precoce e a redução da exposição aos raios UV. O estudo tem como objetivo geral analisar a mortalidade por melanoma maligno no Brasil entre os anos de 2019 e 2023, considerando variáveis como região, idade, ano de óbito

e sexo, além de discutir os principais fatores que influenciam sua ocorrência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é de caráter epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado a partir dos dados das Estatísticas Vitais, fornecidos pela ferramenta TabNet do DATASUS (Departamento de Informações e Informática do Sistema Único de Saúde). Foram analisados dados de mortalidade por melanoma maligno da pele na população brasileira, abrangendo o período de 2019 a 2023.

As variáveis estudadas foram: região, ano de óbito, idade e sexo, e a análise foi realizada a partir da distribuição desses dados para identificar padrões de mortalidade no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O melanoma maligno da pele é considerado a forma mais agressiva de câncer de pele, caracterizando-se pelo crescimento descontrolado dos melanócitos, as células responsáveis pela produção de melanina. Devido à sua alta capacidade de metastatização, o diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as chances de tratamento e reduzir a mortalidade (1). O principal fator ambiental que contribui para o desenvolvimento do melanoma é a exposição aos raios ultravioleta (UV), os quais provocam mutações genéticas nas células da pele. Diversos estudos indicam que a exposição solar intermitente, isto é, aquela exposição intensa e por um curto período, é um dos maiores fatores de risco para o desenvolvimento dessa doença (5).

Ao analisar os dados de mortalidade, foi possível identificar uma disparidade significativa nas taxas de óbitos entre os diferentes estados do Brasil. Esse padrão geográfico da doença se mostra, de certa forma, contraditório, pois as regiões de clima temperado, onde a exposição solar é naturalmente menor, apresentaram as maiores taxas de mortalidade. Isso contrasta com as regiões mais próximas à linha do Equador, que recebem maior incidência solar, mas apresentam índices de mortalidade mais baixos.

Os dados obtidos do DATASUS indicam que as regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte dos óbitos por melanoma maligno da pele, com 4.176 e 3.182 mortes, respectivamente, entre 2019 e 2023. Juntas, essas regiões representam 75,55% do total de óbitos, apesar de abrigarem apenas 56,5% da população brasileira. Esse desequilíbrio chama a atenção e abre espaço para refletir sobre outros fatores que podem influenciar esse padrão, além da simples exposição ao sol.

Tabela 1: Óbitos de melanoma maligno de pele por região entre 2019-2023

Ano do óbito	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	TOTAL
TOTAL	290	1515	4176	3182	576	9739
2023	66	323	890	655	113	2047
2022	55	295	805	685	119	1959
2021	67	299	778	583	105	1832
2020	47	289	852	619	116	1923
2019	55	309	851	640	123	1978

Pesquisas anteriores, como a de Santos (2019), apontaram que fatores fenotípicos podem ser determinantes na mortalidade por melanoma, sugerindo que a relação entre a exposição solar e a mortalidade não é tão linear quanto se imagina (6). Indivíduos com pele mais clara, por exemplo, são mais propensos a desenvolver lesões cutâneas devido à menor capacidade de proteção contra os danos causados pela radiação UV (2). De acordo com os dados do IBGE de 2022, as regiões Sul e Sudeste possuem a maior concentração de pessoas de ascendência caucasiana, com 72,6% e 49,9%, respectivamente. Esse fator genético pode explicar parcialmente as taxas mais altas de mortalidade nessas regiões, pois pessoas com pele

clara estão mais suscetíveis ao melanoma.

Portanto, a distribuição da população, com uma maior prevalência de indivíduos de ascendência caucasiana nas regiões Sul e Sudeste, parece oferecer uma explicação plausível para o desequilíbrio entre a mortalidade por melanoma e a exposição solar. Isso se torna especialmente relevante considerando a grande miscigenação da população brasileira, que dificulta a classificação fenotípica homogênea.

A interação entre fatores genéticos e ambientais é essencial para entender o desenvolvimento do melanoma maligno, uma vez que esses fatores podem agir de forma complexa e, em alguns casos, contraditória. A influência de ambos sobre o aumento da incidência da doença ainda precisa ser mais bem explorada, pois as variáveis envolvidas são múltiplas.

Em termos de prevenção, é fundamental implementar projetos de conscientização e educação em saúde, que capacitem a população a identificar lesões suspeitas e buscar ajuda médica de forma precoce. O diagnóstico precoce é crucial, pois, dada a agressividade do melanoma, quanto mais cedo for identificado, maiores serão as chances de sucesso no tratamento e um prognóstico favorável.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia que o melanoma maligno de pele demonstra padrões de epidemiologia distintos no Brasil, com maior taxa de mortalidade nos estados do Sul e Sudeste, apesar da menor incidência solar comparado às áreas localizadas próximas à linha do Equador. Esse comportamento singular e contraditório reforça as influências genéticas e fenotípicas, como a predominância de indivíduos de ascendência caucasiana nessas regiões.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso do DATASUS pode estar sujeito a subnotificação ou irregularidade nos dados, além da impossibilidade de explorar variáveis sociais e comportamentais que também podem ser influenciadores de mortalidade. Embora a exposição solar aos raios UV seja uma variável passível de alteração, a interação entre a predisposição genética, fenótipo e exposição intermitente ao sol ressalta a complexidade do melanoma maligno e os desafios de sua prevenção.

Por fim, medidas preventivas e educacionais sobre os riscos da exposição solar inadequada e a importância do diagnóstico precoce são essenciais para reduzir a mortalidade por melanoma maligno. Para futuras pesquisas, são necessários estudos mais amplos que considerem a análise fenotípica, genética e comportamental para entender melhor os determinantes da alta mortalidade por melanoma em regiões específicas. Além disso, ampliar o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado é fundamental para reduzir as disparidades regionais observadas.

REFERÊNCIAS

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

DOREA, R. D. et al. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. Veterinária e Zootecnia, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

-JENSEN, O. M.; PARKIN, D. M.; MACLENNAN, R.; MUIR, C. S.; SKEET, R. G. Cancer Registration: Principles and Methods. Lyon: International Agency for Research on Cancer

Scientific Publications, 1991.

LONG, Georgina V. et al. Cutaneous melanoma. The Lancet, v. 402, n. 10400, p. 485-502, 2023.

SANTOS, CAD; SOUZA, DLB. Melanoma mortality in Brazil: trends and projections (1998-2032). Ciencia & Saúde Coletiva, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 1551-1561, abr. 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018244.13932017. Epub 2019 maio 2. PMID: 31066856.